



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



DESENVOLVENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CRECHE NA CIDADE DE ARACAJU/SE: MOMENTO PÓS REPOUSO.

Erika Dias Santos[i]

Vanessa dos Santos Macedo[ii]

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS.

Resumo

Este artigo tem por finalidade socializar dados oriundos das práticas pedagógicas na educação infantil durante a rotina de uma creche. Este trabalho foi realizado em uma creche municipal da cidade de Aracaju-SE. O artigo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa em educação. Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura onde através de leituras foi possível situarmos no que seja práticas pedagógicas, e em seguida nos remetemos para o planejamento e aplicação das aulas. Com intuito de compreender e entender a importância da mesma aplicada. Como resultados, foi notável constatar que as atividades propostas, mostraram possibilidades de ensino e aprendizagem em um momento desvalorizado pela instituição, professores e cuidadores da instituição qual aplicamos nossas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Creche; Práticas pedagógicas; Planejamentos.

Summary

This article aims to socialize data from pedagogical practices in early childhood education during routine a nursery. This work was performed in a municipal nursery in the city of Aracaju-SE. The article was developed from the qualitative approach in education. First, we conducted a literature review which was possible through readings that is situate in pedagogical practices, then we refer to the planning and implementation of lessons. In order to comprehend and understand the importance of it applied. As a result, it was remarkable to note that the proposed activities, showed possibilities of teaching and learning at a time devalued the institution, teachers and caregivers of the institution which we apply our pedagogical activities.

Keywords: Creche; pedagogical practices; Schedules.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do trabalho realizado na disciplina Estágio Supervisionado II, orientado pela Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos. Onde a mesma nos solicitou e disponibilizou a realização de Práticas Pedagógicas em uma determinada creche situada na cidade de Aracaju/SE.

A creche EMEI Dr. Fernando Guedes escolhida para estágio está situada na rua Haiti, s/n – Bairro América no município de Aracaju – SE. A direção é composta pelas coordenadoras Ana e Rosana. Fundada em 2009, abriga seis turmas que funcionam em turno integral, das 7h00min às 17h00min, e uma turma em turno parcial.

Para desenvolver este trabalho, optamos pela turma do maternal II, que compõe 28 crianças matriculadas, sendo que freqüentantes varia entre 17 a 24 crianças, com a faixa etária de 2 á 3 anos de idade, de ambos os sexos.

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão das experiências de “cuidado e educação” na área da educação infantil, no momento pós-reposo em que as crianças estão a espera de seus pais.

O trabalho de campo realizou-se em três etapas: primeiramente, nos dirigimos à escola para conhecermos as crianças bem como as dependências da mesma. Na seqüência realizamos as observações, por fim, elaboramos e aplicamos os planejamentos, contextualizando á rotina dos profissionais, crianças e organização desta instituição.

As observações nos possibilitaram um contato maior com as crianças, sendo assim facilitou nas aplicações das práticas pedagógicas.

Apresentaremos a seguir a descrição das práticas educativas quais foram planejadas e aplicadas no Maternal II desta creche.

1. DESENVOLVENDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas de estágio se iniciaram no dia 12/03/2013, tendo continuidade e término no dia 19/03/2013. Para a turma maternal II, foram construídos quatro planejamentos que por motivos internos e externos, não foi possível executá-los na sua totalidade, apenas dois foram executados. Nossa proposta para desenvolver os planejamentos titulóu-se com a temática: *conhecendo meu nome*.

Executamos nossas práticas pedagógicas no turno da tarde. Nesse sentido, foi possível planejar atividades para as crianças no o período em que aguardavam seus pais. Nossa decisão se se justifica ao fato que, durante as observações constatamos que as crianças ao acordarem, lanchavam e ficavam cerca de 1h 30m sem realizar nenhuma atividade deixando assim, as mesmas bastante dispersas além da ansiedade para a chegada de seus responsáveis. Compreendemos que a creche, lugar onde a criança passa grande parte da sua infância, inclua em sua rotina pedagógica o período vespertino, já que o mesmo ainda faz parte do tempo em que as crianças ficam na creche. Becchi afirma que:

A função de uma boa creche, onde a pedagogização do tempo total deve ser objetivo continuamente buscado, é instituir as rotinas como momentos de intervenção na zona de desenvolvimento próximo das crianças, organizá-las como períodos de crescimento e eliminar o sentido que elas têm de serem realizadas em intervalos regulares e enfadonhos – ou libertadores, se o resto da jornada na creche é tedioso e pouco estimulante[iii]

A partir desta concepção foram executadas práticas que preenchessem o período ocioso pós-reposo até o egresso da creche.

Execução da primeira prática pedagógica

Ao chegarmos à creche nos dirigimos à sala de aula, cumprimentamos os alunos em seguida colocamos um DVD referente a cantigas de roda com finalidade de estimular os movimentos corporais. Na seqüência solicitamos que os alunos fizessem uma roda.

Já na roda explicamos sobre a atividade proposta, que culminou no desenho de livre escolha e a escrita do nome. Nosso objetivo foi diagnosticar como as crianças desenvolvem atividades de livre escolha, bem como a escrita do seu nome. Após a breve apresentação, distribuimos folhas de ofício e giz de cera, pois acreditamos ser de melhor manuseio para esta faixa etária.

Em seguida, enfatizamos nossa proposta, logo eles começaram a desenhar, à medida que eles terminavam os desenhos, de um por um, pedíamos que eles escrevessem seu nome. Ao termino da atividade recolhemos os desenhos das crianças.

Reações das Crianças durante a atividade proposta

No inicio dessa atividade as crianças estavam bastante inquietas. Era complicado explicar a atividade, já que os mesmos se mantinham desatentos. Porém no momento em que notaram que utilizariam as folhas de papel ofício e giz de cera, elas mostraram mais interesse pela atividade. Entregamos as folhas e alguns mais desinibidos já se posicionavam quanto à cor do lápis que queriam e saiam empolgados para começar a desenhar. Enquanto isso, outros mal estendiam a mão para pegar o papel e o lápis.

Após a entrega do material, acompanhamos as produções questionando-os sobre o que cada um estava desenhando. *ANTONY*, o primeiro a ser questionado, sem nem pensar logo diz, em voz alta, que estava desenhando uma cobra, o que influenciou a maioria das respostas das outras crianças.

Antony (3anos) ao perguntamos o que ele estava desenhando gritava o tempo todo com sua voz grossa; TIA, TIA O MEU É UMA COBRA! (cena observada no dia 12 de março de 2013)

Talvez isso tenha acontecido pelo fato do mesmo saber se impor ou porque os outros que repetiram as resposta, não consigam ainda se expressar em atividades de criação espontânea. Nos que diz respeito à escrita dos nomes, principal objetivo, eram apresentados por rabiscos sem nenhuma semelhança com letra.

Execução da segunda prática

Antes das atividades serem realizadas, as estagiárias (UFS) fizeram um breve comentário de como seria a atividade proposta. Em seguida, essas instalaram três espelhos na sala de aula e solicitaram que as crianças se olhassem no espelho, observando os detalhes, como as características do próprio corpo.

Em seguida foi entregue aos alunos folhas de papel ofício e giz de cera, para que eles representassem o que viram de si mesmo no espelho. Ao final da atividade foram entregue aos alunos uma bexiga com seu nome escrito em letras de forma, para que os mesmos levassem para casa a atividade realizada neste dia.

Reações das crianças durante a atividade proposta

Após o lanche foi executada a atividade proposta do planejamento. As crianças chagaram na sala e ficaram curiosas por saber o que iria acontecer. De inicio pedimos para sentarem em circulo (para conversar sobre o que íamos fazer), começamos a falar sobre nossas características, nosso nome, como somos parecidos e diferentes ao mesmo tempo. Observamos que as crianças começavam a olhar para seu corpo e falar delas mesma.

Antony (3 anos) se jogava no meio do círculo e tentava chamar atenção (fazia pirraça).(Cena observada no dia 12 de março de 2013)

No momento que estávamos ministrando a atividade (ainda conversando com as crianças) os educadores interrompiam perguntando se alguma criança queria beber água, então tirava á atenção e desconcentravam todos da atividade.

Ainda neste momento da conversa no circulo sentado no chão, algumas crianças não participavam, não queriam falar, ficando fora do círculo no canto da sala. (Cena observada no dia 12 de março de 2013)

Na segunda etapa desta atividade nos dividimos: uma com cada espelho (três) e a outra estagiária (UFS) continuava a conversa com as crianças. Porém elas não mais se concentravam no círculo, todos estavam olhando os demais que já estavam a se olhar no espelho, isso os deixaram inquietos.

Lucas (3anos) quando estava em frente ao espelho ficou o tempo todo prestando muita atenção em sua imagem e repetia tudo que estagiária (UFS) falava. E começava a lembrar do que ela falou em outro dia (quando estava batendo em uma criança), "... Que as mãos também servem para fazer carinho..." então ele teve á ação de acarinhar o braço e o rosto da estagiária que se surpreendeu muito. Quando chegou a vez de outra criança ele voltava e começava a reclamar/brigar com a criança que estava na vez, dizendo: "Saia, o espelho é meu!".

Antony (3 anos) também sempre voltava para o espelho repetindo " meu pé , tia esse é meu pé, meu braço, meu olho..."(Cena observada no dia 12 de março de 2013)

Observamos que algumas crianças sempre retornaram para frente do espelho.

E um terceiro momento da atividade , quando distribuímos folhas de papel ofício, para que as crianças pudessem desenhar a si próprio, algumas crianças rasgavam suas folhas assim que desenhavam e outras pediam mais folhas para desenhar.

E Lucas (3 anos) rasgou sua folha de desenho e foi ao espelho para o desenhar no próprio espelho. (Cena observada no dia 12 de março de 2013).

Ao final da atividade distribuímos sacolinhas surpresa com: balas, pipocas, pirulito e a bola de assopro com o nome de cada criança. A nossa intenção era distribuir para cada criança a "sacolinha surpresa" à medida que seus responsáveis viessem buscá-los, porém não deu certo, pois dávamos para um os outro começavam a chorar e pedir:"tiaa eu quero, me dá, eu quero!" então distribuímos para todos ao mesmo tempo e a maioria das crianças comeram lá mesmo os doces da sacolinha.

Despedimos das crianças e umas diziam: "Tia não vá, eu quero ir também", muitas demonstravam seu desapontamento com a nossa partida e isso foi recíproco, pois sentimos um grande aperto ao deixar Maternal dois (M2). Os cuidadores também foram muito afetuosos conosco, nos convidando para voltarmos sempre que quiséssemos fazer uma atividade com as crianças.

Com essas observações de práticas pedagógicas no momento em que as crianças aguardam seus pais, foi possível perceber que o âmbito da creche deve ser entendido como lugar que possibilite o desenvolvimento da criança, porém não uma perspectiva que gere produto, "Qualidade empresarial" que segundo[iv] traz essa concepção no âmbito educacional como uma "qualidade de produto", onde o aluno é o resultado dessa educação, que nega o processo educativo emancipador na sociedade. Antagônico a essa concepção, o autor fala de uma "Educação de qualidade", que contempla o aluno á uma qualidade social, onde ele compreende a importância do social na construção dos conhecimentos através da instituição escolar. Sendo assim:

A creche – lugar onde a instrução é menos central do que nas instituições educativas para crianças maiores e onde a aprendizagem de prática cultural básica não exigida – deve preparar a criança para essas práticas culturais, apoiar e encaminhar a sua verbalização e a sua competência motora, estimular e exercitar a sua vida mental [v]

A creche deve valorizar em seu espaço a qualidade da educação que transmite e possibilite á criança no seu desenvolvimento não só no aspecto de aquisição de conhecimento, mas também no desenvolvimento da criança á um aspecto social, em que ela participe dessa construção, ou seja, ela torne o sujeito ativo no seu ensino-aprendizado.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as observações até a aplicação das práticas feitas no MATERNAL II, ficou claro a falta no cuidado das crianças (ações pedagógicas) que viabilizam, preparem essas crianças como atores participantes do seu desenvolvimento, pois essa rotina segmentada não traz significado á estes. Muito menos se volta ao aprendizado com significado que emancipe e aproxime a criança ao contexto social.

Ao trazemos a atividade proposta do planejamento, atividades essa em uma perspectiva pedagógica e dirigida no contexto do MATERNAL II, percebemos que, as crianças expressavam e participavam das atividades, demonstrando afetivamente ou participando (direto ou indiretamente), mostrando sua capacidade de escolha, expressão verbal e autonomia, ficando claro a sua identidade como sujeito capaz de fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

A experiência nos leva também a uma reflexão dos profissionais que atuam nesta sala, onde deveria intermediar o aprendizado das crianças através de práticas pedagógicas no "cuidar", pois são amplas as possibilidades neste contexto, pois nesta perspectiva resultará em uma "educação de qualidade".

Observou-se também que durante nossas práticas as crianças refletiam seus conhecimentos prévios, estímulos, dedicação às atividades, fazendo com que refletíssemos a importância de práticas pedagógicas também neste período, pois compreendemos que as crianças estão em constante processo de aprendizagem, inclusive com o uso de brincadeiras e cantigas de roda, qual se entusiasmaram muito. Sendo assim, torna-se necessário introduzir uma rotina de significados que possibilite as crianças vivenciarem em seu cotidiano.

Nessa perspectiva, as atividades direcionadas pedagogicamente no período em quem executamos as atividades propostas, mostraram possibilidades de ensino e aprendizagem em um momento desvalorizado pela instituição/professores/ cuidadores, comprometendo o desenvolvimento da criança, sendo assim

deixando-as inseguras na construção da identidade/autonomia.

1. REFERÊNCIAS

BECCHI, Egle. ET AL. **Ideias orientadoras para a creche:** a qualidade negociada. Campinas,SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores. Série educação infantil em movimento).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Gestão democrática da educação.** Boletim. Brasília DF: MEC, 2005, p.40-50.

1. NOTAS

[i] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: erika20dias@hotmail.com

[ii] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: vanessamacedo@hotmail.com.br

[iii] BECCHI. et al. ,2012. p. 17.

[iv] Brasil 2005 apudGentilli 2004

[v] BECCHI.et al. ,2012. p. 8